
HISTÓRIA DO JORNALISMO NO RIO GRANDE DO NORTE: CONTRIBUIÇÕES PARA UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

HISTORY OF JOURNALISM IN RIO GRANDE DO NORTE: CONTRIBUTIONS TO A BIBLIOGRAPHIC RESEARCH

JULIANA BULHÕES

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/FAPERN

GUSTAVO SOBRAL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Nesse artigo, nos debruçamos sobre a pesquisa e a escrita da história do jornalismo no Rio Grande do Norte. É apresentado um levantamento da produção bibliográfica acerca do assunto. Além do levantamento, o artigo faz uma classificação dos tipos de estudo que tratam da história do jornalismo – seguindo classificações propostas por Barbosa (2010) e Sousa (2009) - a que se acrescenta, ao final, uma reflexão acerca dessa produção. Entendemos que a história do jornalismo local ainda é um campo aberto para pesquisa e que ainda precisa ser escrita.

Palavras-chave: Jornalismo; História do Jornalismo; Imprensa potiguar; Rio Grande do Norte.

Abstract: In this article, we focus on research and writing the history of journalism in Rio Grande do Norte. A survey of the bibliographical production on the subject is presented. In addition to the survey, the article classifies the types of studies that deal with the history of journalism - following classifications proposed by Barbosa (2010) and Sousa (2009) - to which is added, at the end, a reflection on this production. We understand that the history of local journalism is still an open field for research and that it still needs to be written.

Keywords: Journalism; History of Journalism; Potiguar press; Rio Grande do Norte.

1 INTRODUÇÃO

A história do jornalismo no Rio Grande do Norte precisa ser contada. Hoje, identificamos uma lacuna: não há registro completo do desenvolver da profissão de jornalista no estado, do histórico dos veículos, da evolução do mercado de trabalho. Esse registro é de suma importância quando vamos refletir na atualidade sobre a prática jornalística.

Strelow (2011) aponta que as pesquisas na área sempre estiveram presentes no Brasil e que se intensificaram a partir dos anos 1950. Wainberg e Pereira (1999), por sua vez, consideram que são estudos que se dedicam à recuperação da memória, ao exame de documentação e à contextualização do fazer jornalístico.

Esses estudos, portanto, compreendem uma série de trabalhos publicados que abarcam obras de cunho generalista, como histórias gerais do jornalismo; obras de cunho particular, como a história de determinados veículos de comunicação; e textos de cunho biográfico, como histórias de vida de jornalistas.

Biografia, autobiografia e memória de jornalistas são consideradas trabalhos neste campo e, portanto, parte dos estudos em história do jornalismo, por tratarem da história profissional dos seus protagonistas, os jornalistas, dos veículos em que atuaram e das práticas jornalísticas empregadas.

Dessa forma, partilhamos do interesse no estudo da história do jornalismo ao, em 2016, iniciarmos um levantamento sobre biografias, autobiografias e memórias de jornalistas brasileiros (Bulhões; Sobral, 2016); e ao nos dedicarmos a explorar a faceta jornalística de Rachel de Queiroz (Bulhões; Sobral, 2017) e Rubem Braga (Bulhões; Sobral, 2016), buscando em suas crônicas e artigos, um discurso autorreferente sobre o ser jornalista.

Pari passu, começamos um trabalho de registro memorialístico acerca do jornalismo no Rio Grande do Norte a partir da coleta de depoimentos de jornalistas locais que resultou na publicação do livro Memórias do jornalismo no Rio Grande do

Norte (Bulhões; Sobral, 2018), na tentativa de contribuir com essa lacuna de pesquisa sobre a história do jornalismo.

Essa lacuna foi identificada primeiramente diante de uma necessidade pontual, em meados de 2016, em fase de desenvolvimento de tese de doutorado realizada sobre mercado jornalístico potiguar, quando não havia, à época, bibliografia disponível para embasamento sobre o jornalismo praticado no século passado. Ficou evidente que a história do jornalismo no Rio Grande do Norte era objeto de estudo negligenciado ou de difícil acesso.

Todo este percurso voltado a esse campo levou a uma busca por fontes bibliográficas acerca da história do jornalismo no Rio Grande do Norte, o que motivou o levantamento que ora se propõe, como tentativa de inventariar o que há publicado acerca do tema.

Assim, o objetivo é apresentar um levantamento da produção bibliográfica sobre a história do jornalismo no Rio Grande do Norte como uma contribuição para a sistematização e conhecimento desta produção ainda dispersa, procurando conferir visibilidade à produção existente e contribuir para os estudos no campo da história do jornalismo no Rio Grande do Norte.

A pesquisa se justifica como ponto de partida para tal, tendo em vista que há uma grande necessidade de investigações mais aprofundadas sobre a história do jornalismo local.

Para tanto, algumas questões nortearam o levantamento: Quais foram os trabalhos publicados sobre história do jornalismo no Rio Grande do Norte? Como eles podem ser organizados e inventariados? E, ainda, questões que não pretendemos responder com esse estudo preliminar que aqui se apresenta, mas com outros futuros: quais os assuntos abordados? Qual a abordagem da história do jornalismo empregada nesses trabalhos?

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada compreendeu, em um primeiro momento, localizar e inventariar os trabalhos publicados mediante pesquisa bibliográfica no catálogo online

da Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), utilizando as palavras-chave “jornalismo”, “jornalista”, “história”, “Rio Grande do Norte”.

O levantamento foi realizado entre fevereiro e março de 2021, considerando obras lançadas até 2020. Também foi expediente utilizado a bibliografia destes trabalhos consultados, que levaram a outras fontes bibliográficas a serem registradas.

A vivência enquanto pesquisadores também auxiliou no processo de levantamento, tendo em vista o conhecimento prévio sobre trabalhos publicados que tratam da história do jornalismo no Rio Grande do Norte.

Consultamos também a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, repositório dos trabalhos acadêmicos dos programas de pós-graduação da UFRN, utilizando as mesmas palavras-chave, pesquisando nos seguintes programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Design; Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais; Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – Rede Nacional; Programa de Pós-Graduação em História; Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem; Programa de Pós-Graduação em Letras; e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia. Nessa busca, não localizamos nenhum trabalho que pudesse ser classificado nas categorias propostas.

Também tivemos acesso ao estudo de Pena (2006), que listou livros publicados no Brasil entre 1950 e 2007 que tratam da história do jornalismo. A pesquisa do autor foi realizada nos acervos bibliográficos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no Arquivo Nacional e na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Foram inventariados um total de 282 livros e tanto no quesito história do jornalismo, quanto no quesito biografias e memórias de jornalistas, não houve qualquer menção a publicações referentes à história e aos jornalistas do Rio Grande do Norte.

Consideramos, ao inventariarmos as obras elencadas, as vertentes propostas nos trabalhos de Barbosa (2010) e Barbosa e Goulart (2009) acerca da história da comunicação, da imprensa e do jornalismo no Brasil. As autoras classificaram os trabalhos em cinco vertentes:

(1) estudos voltados a descrever o aparecimento de jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão; (2) estudos, geralmente monográficos, dedicados a analisar as

modificações nas estruturas internas de determinados veículos de comunicação ou grupo deles; (3) estudos dedicados a aspectos discursivos dos veículos de comunicação, os jornais portadores de conteúdos políticos e ideologias; (4) estudos, mais descritivos que explicativos, cujo enfoque é o contexto histórico em que os veículos de comunicação são inseridos; (5) estudos – perspectiva na qual Barbosa (2010) se considera inserida – que entendem a história da comunicação como um processo, articulando a história dos meios ao contexto.

Também observamos a classificação de Sousa (2009) sobre a história do jornalismo em Portugal, para propormos as seguintes categorias para os tipos de estudo que passamos a considerar:

(1) história do jornalismo no Rio Grande do Norte; (2) história do jornalismo de regiões ou localidades do Estado; (3) história de jornais ou organizações jornalísticas; (4) catálogos de jornais; (5) história do jornalismo especializado; (6) biografias, autobiografias e memória.

No que tange a categoria biografias, autobiografias e memória, tomamos por base a metodologia adotada no mapeamento das biografias dos jornalistas Bulhões; Sobral, 2016a) e, assim, consideramos também nesta categoria outras narrativas de inspiração biográfica, que passaram a integrar o *corpus*, tal qual, entre outros, os relatos profissionais.

Adotamos também outro critério utilizado em pesquisa anterior (Bulhões; Sobral, 2016b), ao considerar jornalista aquele que efetivamente atuou na imprensa em atividades jornalísticas e se autodenomina como tal.

Cabe ainda frisar que este levantamento não é exaustivo e, em se tratando de publicações locais, a tiragem costuma ser módica. Muitas dessas publicações não chegam ao acervo da Biblioteca Central Zila Mamede, pois é o autor ou a editora o encarregado de fazer chegar exemplares ao acervo da biblioteca, quando não é fruto de doação de terceiros.

É interessante destacar esse trabalho metodológico de entrelaçamento de campos que a história do jornalismo nos propõe. Segundo Romancini (2010), os campos de pesquisa da História e do Jornalismo estão profundamente ligados, e quando vamos para a seara metodológica temos que refletir sobre como proceder com investigações

sobre a história da imprensa. Para o autor, o pesquisador “tem a obrigação de expor com a máxima clareza suas fontes (de modo a permitir, se possível, que outros consultem-nas)” (Romancini, 2010, p. 40).

3 O LEVANTAMENTO

Para uma melhor compreensão do que foi localizado, distribuímos os dados levantados por categoria no quadro abaixo, por ordem alfabética, levando em conta o último sobrenome do autor, prenome, título do trabalho, local de publicação, editora e ano de publicação. Nos baseamos nos estudos apresentados anteriormente de Barbosa (2010) e Sousa (2009) para fazermos essas classificações. Nessa fase da pesquisa, não separamos por tipo de obra, assunto, ou alguma outra característica.

Categoria 1: História do Jornalismo no Rio Grande do Norte
<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma publicação encontrada
Categoria 2: História do Jornalismo de regiões ou localidades do Estado
<ul style="list-style-type: none"> • AMORIM, Francisco. História da imprensa do Assú. Natal/RN: Departamento Estadual de Imprensa, 1965.
Categoria 3: História de jornais ou organizações jornalísticas
<ul style="list-style-type: none"> • FERNANDES, Anchieta. História da Imprensa Oficial do Rio Grande do Norte. Natal/RN: Departamento Estadual de Imprensa, 2006. • Gazeta do Oeste: trinta anos. Mossoró/RN: Queima-Bucha, 2007. • GOMES, Otêmia Porpino. Imprensa feminina: o jornal a esperança. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1999. • QUEIROZ, Geraldo. Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza: uma trajetória pioneira. Natal/RN: INTERCOM, 2008.
Categoria 4: Catálogos de jornais
<ul style="list-style-type: none"> • FERNANDES, Luiz. A imprensa periódica no Rio Grande do Norte: 1832 a 1908. 1. ed. Natal/RN: Tipografia de A República, 1908; 2. ed. Natal/RN: Fundação José Augusto, 1998. • MELO, Manoel Rodrigues de. Dicionário da Imprensa no Rio Grande do Norte: 1909-1987. Natal/RN: Fundação José Augusto, 1987.
Categoria 5: Biografias, autobiografias e memórias
<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Ângela; RUBIANO, Helton; SOBRAL, Gustavo (Org.). Saudade de Newton Navarro. Natal/RN: Edufrn, 2013. • ARRUDA, Cassiano. 50 anos de reportagem: Jornal de Cassiano Arruda Câmara. Natal/RN: Flor do Sal, 2016. • ARRUDA, Cassiano. Hotel de trânsito. Natal/RN: Flor do sal, 2009. • ARRUDA, Cassiano. Um repórter na roda viva: do tipo móvel ao notebook. Natal/RN; João Pessoa/PB: Chegança, Gráfica Santa Maria, 2002.

- AZEVEDO, Sheyla. Navarro: um anjo feito sereno: ensaio biográfico sobre Newton Navarro. Natal/RN: Ed. do Autor, 2013.
- Berilo Wanderley: memória: depoimentos, poemas, crônicas. Natal/RN: Edufrn, 1980.
- BULHÕES, Juliana; SOBRAL, Gustavo. (Org.). Memórias do Jornalismo no Rio Grande do Norte. Natal/RN: Caravela Cultural, 2018.
- CARVALHO, Isabel Cristine Machado de. Palmyra Wanderley e a educação da mulher no cenário norte-rio-grandense (1914-1920). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- CARVALHO, Isabel Cristine Machado de. Sutilezas Femininas de Palmyra Wanderley. Natal/RN: Edunp, 2005.
- FERREIRA NETO, Ivo. Chicó Pinheiro: dados biográficos de Francisco Pinheiro Borges. Natal: edição do autor, [19--].
- FREIRE, Dorian Jorge. Jorge Freire. Mossoró/RN: Esam, 1990.
- FREIRE, Dorian Jorge. Veredas do meu caminho. Mossoró/RN: Fundação Vingt-Un Rosado, 2001.
- MACEDO, Raimundo Ubirajara de. E Lá Fora Se Falava Em Liberdade. Natal/RN: Sebo Vermelho, 2001.
- MACHADO, Inês Kaúla S. Myriam Coeli: um testemunho de fé. Natal/RN: Boágua, 1992.
- MACHADO, João Batista. Anotações de um repórter político. Natal/RN: Cern, 1992.
- MACHADO, João Batista. Bastidores do poder: memórias de um repórter. Natal/RN: Unigráfica, 2014.
- MACHADO, João Batista. De 35 ao AI-5: vivência de um repórter político. Mossoró: ASTECAM, 1983.
- MELLO, Elisângela de Araújo Nogueira. Dolores Cavalcanti: entre a docência e o jornalismo em Ceará-Mirim/RN (1903-1930). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.
- PATRIOTA, Nelson. No outono da memória: o jornalista Ubirajara Macedo conta a história da sua vida. Natal/RN: Ed. do Autor, 2009.
- PEREIRA, Nilo. Iniciação ao jornalismo: pesquisa histórica. Natal/RN: Edufrn, 1982.
- QUEIROZ, Geraldo *et al.* (Org.). Memórias: Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza. Natal/RN: Edufrn, 2018.
- ROCHA NETO, Manoel Pereira da. Júlia Medeiros: uma trajetória entre a educação e a imprensa no Rio Grande do Norte. Natal/RN: Infinita Imagem, 2013.
- SOBRAL, Gustavo. Berilo Wanderley: o cronista da cidade (ensaio biográfico). Natal/RN: Editora 8 e Caravela Cultural, 2016.
- VELOSO, Socorro (Org.). Jornalistas escritores do RN: entrevistas. Natal/RN: Edufrn, 2017.

4 CAMINHOS DA HISTÓRIA

O quadro acima nos permite traçar algumas considerações. Não identificamos nenhuma obra na categoria história geral do jornalismo do Rio Grande do Norte. Não há nenhum trabalho que empregue esse título ou que traga uma abordagem histórica geral sobre o jornalismo no Rio Grande do Norte.

No que tange ao jornalismo praticado em regiões ou localidades do estado, identificamos a história da imprensa do Assú, de autoria de Francisco Amorim, publicado pelo Departamento Estadual de Imprensa em 1965.

Em história de organizações jornalísticas, o trabalho de Anchieta Fernandes que trata da Imprensa Oficial do Rio Grande do Norte, publicação do Departamento Estadual de Imprensa, em 2006; e a publicação sobre o jornal Gazeta do Oeste, sem indicação de organização ou autoria, ano 2007.

No quesito catálogo de jornais, identificamos duas publicações. Um levantamento realizado por Luiz Fernandes, que compreende os jornais publicados no estado no período de 1832 a 1908; e um trabalho de Manoel Rodrigues de Melo que propõe uma continuidade, correspondendo aos anos de 1909 a 1987.

Também não identificamos trabalhos que tratassem do jornalismo especializado no Rio Grande do Norte e em se tratando de biografia, autobiografias e memória, identificamos uma série de publicações.

Pudemos constatar que a história do jornalismo no Rio Grande do Norte começa a ser escrita a partir da catalogação dos jornais, não só pela publicação do catálogo de jornais por Fernandes em 1908, mas também levando em conta o trabalho pioneiro: um artigo de autoria do pernambucano Alfredo de Carvalho que aparece na Revista do Rio Grande do Norte em 1898, compreendendo os jornais em circulação no Rio Grande do Norte no período de 1832 a 1898.

Catálogos de jornais foram uma prática comum no intuito de registrar uma história do jornalismo que se entendia como um levantamento dos veículos de circulação impressa. Assim compreendia o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que, em 1907, solicitou aos institutos históricos estaduais um levantamento dos jornais que circularam nos estados para as comemorações do I Centenário da Imprensa no Brasil em 1908.

No Rio Grande do Norte, coube a tarefa ao sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), Luiz Fernandes. A catalogação proposta por Fernandes (1998) consistiu no levantamento que reunia informações como título do jornal, período de circulação, local da publicação, responsável pela publicação, em ordem cronológica.

O trabalho foi publicado em livro em 1908 e, posteriormente, saiu em partes na revista do IHGRN, entre os anos de 1908 e 1915. Em 1998, foi reeditado em livro. Em continuidade a este trabalho, Manoel Rodrigues de Melo, também sócio do IHGRN, procedeu com o levantamento dos jornais em circulação no estado de 1909 a 1987.

Melo (1987) optou por agrupar os jornais pelos locais de publicação, os municípios, e escolheu a forma de dicionário, portanto, a entrada por ordem alfabética. Além disso, dispôs em anexo um regulamento para tipografia, datado de 1848; e nomes e pseudônimos de alguns escritores do Rio Grande do Norte por ordem alfabética.

O livro também conta ao final – também por município – com um índice dos periódicos. Trata-se de um trabalho descritivo. Melo (1987) não expõe na apresentação o seu método de pesquisa para o levantamento, a não ser na contracapa a informação de que levou 40 anos de trabalho dedicados ao tema; nem expõe o padrão que adotou para a redação dos verbetes.

O que se percebe é que, muitas das vezes, a ausência de informação impediu registros mais detalhados de algumas publicações e o resultado é um tanto irregular, o que não desmerece o esforço do trabalho empreendido e o resultado alcançado.

Importante destacar que se trata de uma história da imprensa, portanto, se detém a um levantamento dos jornais impressos das mais variadas gamas, noticiosos, políticos, literários, o mesmo das revistas que circularam no Rio Grande do Norte, alguns de vida curta e efêmera, outros mais longevos e ainda em circulação, como o jornal *Tribuna do Norte*, fundado em 1950 e em atividade até os dias atuais.

Portanto, há de alguma forma documentada uma história do impresso no Rio Grande do Norte, no entanto, ainda falta, em se tratando de uma história do jornalismo no Rio Grande do Norte, registrar a presença do radiojornalismo, do telejornalismo e do jornalismo digital, ou seja, de outras formas de jornalismo.

O que se observa, em geral, é que os estudos acerca da história do jornalismo no Rio Grande do Norte ainda são produções tímidas e espaçadas, permeadas por hiatos.

Atentando para o quesito história das organizações jornalísticas, pode-se denotar que são estudos pontuais, os quais não se sabe a motivação, se comemorativa, se por encomenda, ou por interesse pessoal do pesquisador-autor em escrever a história

de determinados veículos. São poucos os trabalhos nesta categoria e, sobretudo, publicações recentes.

O mesmo se pode considerar quando se trata da memória do jornalismo relacionada à história da Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza e de jornalistas que atuaram na imprensa do Rio Grande do Norte, sobretudo na capital, Natal, a partir dos anos 1950. É uma produção tímida e que começa a ganhar volume a partir dos anos 2000.

No que se refere à produção de dissertações e teses, o banco de dados nos traz apenas três trabalhos que foram classificados no âmbito do jornalismo e história, ambos originários do programa de Pós-graduação em Educação, voltados para a trajetória do jornalismo feminino, observando a atuação de Dolores Cavalcanti no município de Ceará-Mirim; o jornalismo feminino de Palmyra Wanderley; e um terceiro sobre imprensa feminina no jornal A Esperança, também do município de Ceará-Mirim. Todos os trabalhos produzidos a partir de 1999. Interessante observar que esta produção não está atrelada ao programa de pós-graduação em Comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos que Strelow (2011), ao observar a pesquisa histórica no campo do jornalismo entre 2000 e 2010, chega à conclusão que os estudos históricos representam uma das principais tendências nos estudos do jornalismo na atualidade.

A autora considera que são estudos motivados, sobretudo, pela ampliação dos espaços de discussão, referindo-se aos grupos criados no campo da Comunicação como Intercom, SBPJor, Alcar, Compós, entre outros, e às disciplinas específicas sobre o tema nos cursos de graduação e pós-graduação da área.

No entanto, observamos que em se tratando da história do jornalismo no Rio Grande do Norte, esses estudos praticamente permanecem inexistentes no que tange a produção de dissertações e teses, como se pode averiguar na pesquisa aqui apresentada.

Por um lado, essa pesquisa revela um resultado desanimador: poucos foram aqueles estudos que se dedicaram a uma história do jornalismo que, como visto, se resumiu a uma história da imprensa, de alguns veículos e às memórias de jornalistas.

Como é possível recuperar uma história do jornalismo com uma produção bibliográfica dispersa e difícil de inventariar? Como é possível recuperar uma história do jornalismo, pois em se tratando dos trabalhos impressos, os livros, praticamente se tornam inacessíveis, tendo em vista que disponíveis em sua maioria apenas na Biblioteca Central Zila Mamede para consulta local?

Uma resposta possível a parte desses questionamentos é o levantamento proposto por este artigo, que já demonstra de certa forma uma radiografia da escrita acerca da história do jornalismo no Rio Grande do Norte.

Reforçamos a importância desta pesquisa em curso para preencher essas lacunas na história do jornalismo local, um pontapé para pesquisas futuras e mais abrangentes que poderão somar no trabalho de garimpo dessa história.

Por meio desse trabalho, já é possível que pesquisadores possam acessar parte dessa história, por meio desse levantamento, e fazer uso em pesquisas nessa seara – as possibilidades são vastas. E podemos continuar a pesquisa geral proposta de resgate histórico no âmbito do Rio Grande do Norte, que dará uma compressão mais abrangente e precisa sobre o assunto. A história do jornalismo local ainda é um campo aberto para pesquisa. Ainda há uma história do jornalismo a ser contada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva. Uma história dos sistemas de comunicação: balanço de um percurso teórico. **Conexão - Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 17, p.11-29, jan./jun. 2010.

BARBOSA, Marialva; Ribeiro, Ana Paula Goulart. **Combates por uma história da mídia e do jornalismo no Brasil**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba. São Paulo: Intercom, 2009.

BULHÕES, Juliana; SOBRAL, Gustavo. **Mapeamento das biografias e autobiografias de jornalistas brasileiros**: primeiros resultados. In: Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Boa Vista, 2016a.

Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFC

BULHÕES, Juliana; SOBRAL, Gustavo. O uso de biografias e autobiografias de jornalistas na construção da história do jornalismo brasileiro. **Temática**. Ano XII, n. 09, p. 206-211, 2016b.

BULHÕES, Juliana; SOBRAL, Gustavo Leite. Rachel de Queiroz, jornalista. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 14, p. 39-50, 2017.

FERNANDES, Luiz. A imprensa periódica no Rio Grande do Norte: 1832 a 1908. 2. ed. Natal: Fundação José Augusto, 1998.

MELO, Manoel Rodrigues de. **Dicionário da Imprensa no Rio Grande do Norte: 1909-1987**. Natal: Fundação José Augusto, 1987.

PENA, Felipe. **A Teoria do Jornalismo no Brasil: após 1950**. Publicado em 2006. Disponível em: <<http://www.felipepena.com>>. Acesso em 25 jan. de 2021.

ROMANCINI, Richard. História e jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOBRAL, Gustavo Leite; BULHÕES, Juliana (Orgs.). **Memórias do Jornalismo no Rio Grande do Norte**. Natal-RN: Caravela Selo Cultural, 2018.

SOBRAL, Gustavo Leite; BULHÕES, Juliana. Rubem Braga, jornalista: o cronista repórter. **Leituras do Jornalismo**, v. 2, p. 85-98, 2016.

12

SOUSA, Jorge Pedro. Para uma historiografia da historiografia portuguesa do jornalismo: livros pioneiros sobre história do jornalismo publicados por autores portugueses em Portugal até à Revolução de Abril de 1974. **Revista de Estudos de Comunicação**, vol. 10, nº 22, p. 115-128, 2009.

STRELOW, Aline. O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.02, n.25, p. 67-90, dez. 2011.

WAINBERG, Jacques A.; PEREIRA, Manuel Luís Petrik. Estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 1983-1997. **Revista Famecos**, Porto Alegre: PUCRS, v. 06, n. 11, p. 27-37, 1999.

SOBRE OS AUTORES

Juliana Bulhões

Doutora em Comunicação Social (Universidade de Brasília), professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e pesquisadora da Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN (FAPERN).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6317449171496875>

E-mail: julianabulhoes.ad@gmail.com

Gustavo Sobral

Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM-UFRN).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4597440453072251>

E-mail: gustavo@gustavosobral.com.br

COMO CITAR ESTE ARTIGO

Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 15, p. 1-13, 2024.

RECEBIDO EM: 05/06/2023

ACEITO EM: 15/12/2023

PUBLICADO EM: 04/09/2024



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional